

# O trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XXI

São Paulo, Abril de 1994

Nº 238

## SEGUNDO SEMINÁRIO AEE - 94 " O DIRIGENTE "

Mais uma mobilização dos Grupos Integrados: desta feita, o 2º Seminário da Aliança realizado em São José dos Campos, no Centro Espírita Casa do Caminho, no último dia 19 de Março.

Vamos divulgar! Os comentários e conclusões destes Seminários devem ser estudados dentro de nossos Grupos e Regionais, objetivando o crescimento espiritual em nossa Aliança. Todos os participantes saíram da reunião com esta intenção.

Reverendo as principais conclusões do 1º Seminário (Janeiro/94), confirmou-se o impulso dado aos Grupos Integrados, na busca de maior nível de espiritualização do ambiente do Centro Espírita. Naquela ocasião, a atuação dos dirigentes foi considerada como a chave para a solução de diversos problemas.

"O Dirigente" foi o tema escolhido para este segundo Seminário. Naturalmente a discussão entre os presentes fluiu como continuidade do encontro anterior. Do mesmo modo, elaboramos uma síntese dos problemas levantados e das conclusões principais:

### PROBLEMAS DISCUTIDOS:

- Desvio dos objetivos da Escola de Aprendizes do Evangelho. Nota-se que os dirigentes dedicam demasiado tempo das aulas a assuntos secundários, como promoções e campanhas do Centro Espírita, deixando em segundo

cam-se falhas na preparação dos Dirigentes.

- Quando instala-se a despreocupação com as prioridades básicas do trabalho cristão, a retomada das mesmas é um trabalho muito mais difícil.

- As verdadeiras vivências cristãs no Centro Espírita são colocadas em segundo plano: para ausentar-se, no trabalho leigo, profissional, a regra geral é a de avisar-se antecipadamente para contornar transtornos e evitar-se prejuízos. Entretanto, pouquíssimos trabalhadores preocupam-se quanto às faltas aos trabalhos espirituais. Esquecem-se até mesmo de um



PROGRAMAÇÃO 94 - SEMINÁRIOS PRODUTIVOS E DINÂMICOS

plano as atividades que visam a espiritualização, como os Temas, a Caderneta Pessoal e a própria exposição da aula.

- A mesma inversão é verificada nas Campanhas de Evangelização e Auxílio, que são conduzidas de modo a priorizar o auxílio assistencial material, em detrimento do trabalho de Evangelização.

- Há escassez de Dirigentes e de Expositores que abracem o trabalho com Amor e com profundidade. Temos poucos confrades dispostos a essas tarefas e verifi-

### NESTA EDIÇÃO:

2º Seminário AEE - 94

Companheiros de Ideia

As Mariposas e a Lâmpada

Luz

Vida Plena

Auspiciosos Augúrios

Grupos Integrados: Vale do Paraíba e Piracicaba

simples telefonema para providenciar substitutos e/ou avisar Dirigentes.

- Como conseqüência da falta de fé, deixamos nossos problemas pessoais nos superarem, prejudicando o andamento das tarefas na casa espírita.

- O melindre é a reação mais comum diante de uma Direção firme, podendo provocar afastamentos de trabalhadores.

- O Dirigente "bonzinho" que age buscando agradar a todos, é extremamente perigoso e prejudicial para o trabalho, pois esta é uma característica defensiva de animalidade.

- Ocorrem distorções dos princípios básicos porque não os transmitimos, ou não sabemos transmiti-los adequadamente e nos acomodamos nesta situação.

- O ambiente do Centro Espírita perde seu nível de espiritualização quando permite-se que a preparação e as vibrações sejam "lidas" em um roteiro, perdendo toda a naturalidade e expressão vibratória. Também ocorrem perdas quando permitem-se trabalhos que não guardam afinidade com o espírito de Aliança, como invocação de parentes desencarnados ou disseminação de trabalhos massificantes de curas espirituais.

- O espírita geralmente tem uma natureza indisciplinada, acha que pode fazer as coisas quando tem tempo ou vontade, e a seu bel-prazer.

#### PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

Duas grandes indagações foram lançadas à discussão:

- Por quê ocorrem as distorções na observância dos princípios básicos da Aliança?

- Por quê o dirigente faz con-

cessões?

Tentando responder a estas perguntas, algumas frases contendo importantes verdades foram por nós anotadas:

- Falsos conceitos de amor e caridade fazem com que sejam abertos precedentes perigosos no trabalho.

- "Querer estar de bem com todos" tem como motivação o comportamento defensivo do reino animal.

- A preocupação com a quantidade não pode superar a preocupação com a qualidade.

- Não se pode esquecer que a EAE objetiva transformar o ser animal em ser espiritual, em anjo.

- Nós entregamos a Escola de Aprendizes nas mãos de um Discípulo de Jesus, não nas mãos de qualquer um.

- O amor tem muitas facetas, mas a mais bela é a disciplina, pois sem disciplina não há conquistas.

- Devemos saber formar lideranças, caso contrário não estamos servindo para nada. Não devemos temer sombra.

- Os educadores não têm o direito de ficar cansados.

- No Guia do Discípulo, o Comandante Armond alerta que dirigentes "filosóficos" e "científicos" destroem a Escola de Aprendizes.

- O Dirigente da EAE, como Discípulo de Jesus, é o guardião dos princípios da FDJ, pois conhece a natureza **iniciática** da Escola.

- Devemos empregar na formação de trabalhadores a mesma

seriedade com que fomos formados.

- Ser dirigente é exemplificar.

- A Disciplina encerra compromissos com pontualidade, construção de um ambiente elevado, atitudes coerentes com objetivos e aproveitamento de todas as oportunidades para promover a espiritualização.

- Lembrar de proporcionar, periodicamente, contato dos alunos com os instrutores do Plano Superior no final das aulas, através de mensagens mediúnicas sucintas e objetivas.

- O dirigente "político", "bonzinho", é extremamente perigoso, como também o é o dirigente que tudo impõe, sem amor, por autoritarismo, pois ambos são caminhos aparentemente mais fáceis mas, sem dúvida, mais destrutivos.

- Devemos lembrar aos alunos e trabalhadores imptuais que um dos objetivos da EAE é o combate aos defeitos, e que imptualidade constitui-se em sério defeito a ser combatido.

- Turmas grandes dificultam o envolvimento amoroso, o trabalho de "apalpar corações", e indicam a necessidade de maior dedicação por parte dos dirigentes.

- O dirigente de Mocidade Espírita deve manter-se vigilante, buscando o equilíbrio contra atitudes de contestação estéril ou liberalidade excessiva e inconseqüente.

- É urgente uma revisão dos conceitos do Centro Espírita.

- O dirigente é uma pepita que precisa ser encontrada e burilada.

#### PRÓXIMO SEMINÁRIO:

O próximo Seminário da Aliança está marcado para 21 de Maio, às 13:30 h, e será organizado pela Regional do ABC. O local será no Grupo Espírita Renascer, à Rua Luiz de Camões, 113 - Vila Sacadura Cabral - Santo André - SP.

*Os educadores  
não têm o  
direito de  
ficar cansados.*

*Por quê o  
Dirigente faz  
concessões?*

## COLUNA ALLAN KARDEC

Forcato - São José dos Campos

**É** comum ouvirmos afirmações de que o Espírito pede as provas e o meio em que deve reencarnar. Aliás, mesmo em tom de brincadeira ouvimos sempre alguém dizer: "Na próxima encarnação vou ser tal coisa", ou ainda: "Acho que na encarnação passada fui tal coisa".

Os Espíritos nos dizem, através de Kardec, que realmente podemos participar da escolha da nova vida que teremos, mas esclarecem também que essa escolha é relativa ao grau de evolução do Espírito que vai reencarnar. Quanto mais evoluído é o Espírito, maior é a sua participação nessa escolha, visto que é mais consciente do que lhe será útil ou inútil.

Na questão 266 de "O Livro dos Espíritos", Kardec faz a seguinte pergunta aos Espíritos: "Não seria natural que os Espíritos escolhessem as provas menos dolorosas?" Ao que o Plano Espiritual responde: "Para vós que estais encarnados, sim; para o Espírito que está escolhendo, não, porque, quando o Espírito está fora da matéria, está liberto de ilusão, e a sua maneira de pensar, de ver as coisas, é totalmente diferente do que quando está encarnado."

A respeito deste assunto, Kardec faz o seguinte comentário:

"O homem, submetido na Terra à influência das idéias carnis, só vê nas suas provas o lado penoso. É por isso que lhe parece normal ou natural escolher as que, de seu ponto de vista, podem subsistir com os prazeres materiais. Mas na vida espiritual ele compara os prazeres fugitivos e grosseiros com a felicidade inatérvel que entrevê, e então que lhe importam alguns sofrimentos passageiros? O Espírito pode pedir ou escolher a prova mais rude e em consequência a existência mais penosa, com a esperança de chegar mais depressa a um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar mais rapi-

damente. (...)

A doutrina da liberdade de escolha das nossas existências, e das provas que devemos sofrer, deixa de parecer estranha quando consideramos que os Espíritos, libertos da matéria, apreciam as coisas de maneira diferente da nossa. Eles antevêm o fim, e esse fim lhes parece muito mais importante que os prazeres fugitivos do mundo. Depois de cada existência, vêem o progresso que fizeram e com-

---

### "Quando o Espírito está fora da matéria, está liberto de ilusão"

---

preendem quanto ainda lhes falta em pureza para o atingirem. Eis porque se submetem voluntariamente a todas as vicissitudes da vida corpórea, pedindo eles mesmos aquelas que podem fazê-los chegar mais depressa. Não há, pois, motivo para nos admirarmos de ver o Espírito não dar preferência à existência mais suave. No seu estado de imperfeição, ele não pode desfrutar a vida sem amarguras, que apenas entrevê; e é para atingi-la que procura melhorar-se.

Não vemos diariamente exemplos de coisas parecidas? O homem que trabalha uma parte de sua vida, sem tréguas nem descanso, a fim de ajuntar o necessário para o seu bem-estar, não desempenha uma tarefa que se impôs, com vistas a um futuro melhor? O militar que se oferece para uma missão perigosa, o viajante que enfrenta grandes perigos, no interesse da Ciência ou de sua própria fortuna, não se submetem a provas volun-

tárias, que devem proporcionar-lhes honra e proveito, se as vencerem? A que o homem não se expõe, pelo seu interesse ou pela sua glória? Todos os concursos não são provas voluntárias para melhorar na carreira escolhida? Não se chega a nenhuma posição social de elevada importância, nas Ciências, nas artes, nas indústrias, sem passar pela série de posições inferiores, que são outras tantas provas. A vida humana é assim o decalque da vida espiritual. Nela encontramos, em menor escala, todas as peripécias daquela. Se na vida terrena escolhemos muitas vezes as provas mais difíceis, com vistas a um fim mais elevado, por quê o Espírito, que vê mais longe, e para quem a vida do corpo é apenas um incidente fugitivo, não escolherá uma vida penosa e laboriosa, se ela o deve conduzir a uma felicidade eterna? Aqueles que dizem que se pudessem escolher a sua existência teriam pedido a de príncipes ou milionários, são como os míopes que não vêem o que tocam, ou como as crianças gulosas que respondem, quando perguntamos que profissão preferem: pasteleiros ou confeitores.

Da mesma maneira, o viajante, no fundo de um vale nevoento, não pode ver a extensão nem os pontos extremos da sua rota; mas, chegando ao cume da montanha, seu olhar abrange o caminho percorrido e o que falta para percorrer, vê o final de sua viagem, os obstáculos que ainda tem de vencer, e pode então escolher com mais segurança os meios de o atingir. O Espírito encarnado é como o viajante no fundo do vale; mas, desembaraçado dos liames terrestres, é como o viajante que atingiu o cume. Para o viajante, o fim é o repouso após a fadiga; para o Espírito, é a felicidade suprema, após as tribulações e as provas.

Todos os Espíritos dizem que, no estado errante, buscam, estudam, observam, para fazerem suas es-

colhas. Não temos um exemplo disso na vida corpórea? Não buscamos muitas vezes, através dos anos, a carreira que livremente acabamos por escolher, porque a achamos a mais apropriada aos nossos objetivos? Se fracassamos numa, procuramos outra. Cada carreira que abraçamos é uma fase, um período de vida. Não empre-

gamos cada dia em escolher o que faremos no outro? Ora, o que são as diferentes existências corpóreas, para o Espírito, senão fases, períodos, dias da sua vida espírita, que, como o sabemos, é a vida normal, não sendo a vida corporal mais do que transitória e passageira?" Kardec, o Espírito encarregado de

apresentar à Humanidade o CONSOLADOR prometido pelo DIVINO MESTRE, nos pediu que nos instruissemos. Espiritualmente falando, uma das melhores maneiras de nos instruímos é estudarmos as obras da Codificação. Sugestão: todos os Centros Espíritas devem implantar reuniões de estudos doutrinários.

## LUZ

Mayr da Cunha

Na mensagem de apresentação do livro VINHA DE LUZ, ditado pelo espírito Emmanuel, a primeira frase é de grande impacto: "Meu amigo, no vasto caminho da Terra, cada criatura procura o alimento espiritual que lhe corresponda à posição evolutiva." Pela sua singeleza, não haveria necessidade de o mentor aprofundar-se no assunto, uma vez que daquele simples enunciado extraímos lições incontáveis para o nosso dia-a-dia. No entanto, como sempre acontece, Emmanuel, profundo conhecedor das fraquezas humanas, exorta-nos a perseverar na busca da luz, a qual se traduz na conquista de valores morais e espirituais, sem os quais não podemos alçar vôo. Daí porque não podemos permanecer inertes, satisfeitos com a posição em que nos encontramos, seja ela qual for, portadores de pouca ou nenhuma luz. Entretanto, nem sempre acreditamos no nosso potencial e até nos esquecemos de que tudo nos é possível atingir e realizar. Basta nosso esforço e vontade. "Ajuda-te e o céu te ajudará", disse-nos Jesus. Acontece que sempre deixamos a cargo do Plano Superior suprir parte do trabalho que nos compete desempenhar e, se fracassamos, não nos julgamos culpados.

Aclaremos que somos o lado fraco e que merecemos desculpas, é o que pensamos. Se analisarmos o comportamento dos seres que compartilham conosco o povoamento do nosso planeta, vemos que são persistentes para atingir o objetivo, das aves aos minúsculos seres.

A busca da luz  
requer trabalho

Embora criado à imagem e semelhança do Criador, o homem, o ser mais privilegiado da natureza, quase sempre assim não o faz, olvidando o seu potencial e preferindo não se arriscar, com medo do insucesso, ou então por comodismo, salvo exceções. Lembremos, no entanto, que a busca da luz requer trabalho, trabalho e muito trabalho. O Criador não poderia privilegiar-nos, oferecendo lauréis sem que não tenha havido nenhuma contribuição ou trabalho da nossa parte. É a Lei e dela não nos podemos furtar. Desde o aparecimento do primeiro homem na Terra, ocorrido há milhares de anos, vemos que ele não progrediu quanto poderia.

Por isso é que nos lembramos do que aprendemos na Escola de Aprendiz, de que o progresso espiritual acontece milimetricamente. Somente disparam à frente os que realmente estão sequiosos dele. Infelizmente, tal acontecimento não ocorre com todos. Busquemos nossa iluminação através de todos os instrumentos que nos estão disponíveis e, quando o desânimo bater às nossas portas, as orientações que nos são oferecidas pelos mensageiros de Jesus serão de grande valia e nelas encontraremos o combustível necessário que nos fará caminhar para a frente, em busca da Suprema Perfeição.

Diz Emmanuel, arrematando a mensagem: "Brilhe vossa luz! - proclamou Jesus. Procuremos brilhar! - repetimos nós."

E o que também repetimos.

## COMPANHEIROS DE IDEAL

Mensagem Mediúnica

Em muitos dias o Sol não esteve presente, mas, nem por isso vocês se questionaram se ele reapareceria ou não.

Outras tantas noites o brilho das estrelas desapareceu na escuridão do universo; entretanto, vocês sabiam ser situação passageira.

O rio que seus olhos vêm como poluído e impuro não diminui a certeza de que a fonte de origem dele é límpida e pura.

O mar, muito embora circunscrito às suas margens, ainda assim luta por crescer. Ele acredita em suas possibilidades.

A terra que vocês, em determinados momentos, julgam como desastrosamente ruim, é o sustento de todos, otimistas e pessimistas.

A terra lhes sacia a sede. A terra lhes mata a fome. A terra nos dá os exemplos acima citados.

Cabe a pergunta: Por quê tanto questionamento interior e incertezas quando se trata de acreditar que o Bem irá vencer?

Vocês acreditam na volta do Sol, das estrelas, na pureza da fonte, e, vale observar, seus olhos não estão em presença de nada disso, mas têm fé.

O Bem, representado por tudo isso e muito mais, não pode ser dúvida. Ele só pode ser certeza.

O Bem de Deus é Sol, a Lua, as estrelas, a escuridão, a água, o ar, as plantas, o todo, aqui colocados no planeta Terra para dar vida à Humanidade.

O Bem foi e sempre será o maior e mais inquestionável sentimento presente em seus corações.

E, mesmo quem disso duvida, sabe, ou melhor, tem certeza, de que o Bem reinará na Terra.

O Bem maior, o Amor, esteja sempre consigo e conduza-os à Vida Eterna.

(Mensagem recebida no dia 31-01-1994, na Casa de Timóteo, São Caetano do Sul).

## VIDA PLENA

Abner Klarosk

Tudo quanto Deus faz, o faz com perfeição. Desde que vivemos é porque a vida nos foi dada, e como o único criador da vida é Deus, concluímos que ela é perfeita e cabe-nos vivê-la plenamente.

Mas o que é viver a Vida Plena? É viver sem tensão, ansiedade, medo ou restrição, isto é, sem máscara. Máscaras conscientes ou inconscientes que carregamos interferem sistematicamente e profundamente em nossas vidas, impedindo-nos de vivê-las plenamente.

Ora, se algo nos impede de viver plenamente, por que não nos alijamos de tais incômodos? Por desconhecê-los (inconscientes) ou por conveniência (conscientes). Depois de alguns esforços, conseguimos extirpar as máscaras conscientes. Assim que livres, passamos a viver mais livremente, com menor ansiedade, tensão ou medo. Quanto às inconscientes, devemos, se assim for de nosso interesse, procurá-las em nossa vida que certamente a encontraremos. Passa nesse instante, de inconsciente para consciente, e o trabalho de desarraigá-la terá êxito, se bem que com maior dificuldade, porém, possível.

As máscaras conscientes são aquelas que usamos para camuflar (esconder dos outros o que desejamos) com o intuito de iludir. As inconscientes, usamos para iludir a nós próprios, deixando assim de conhecer a nós mesmos.

Tanto uma como a outra, fazem parte de nossa personalidade, no entanto, as inconscientes estão de tal forma ajustadas e enraizadas, que nem notamos sua presença e, em tudo quanto não concordamos em outras pessoas, está em função da imagem distorcida de nós mesmos, que refletimos através de nossas próprias máscaras. Daí a máxima de Cristo: "Não julgueis para não serdes julgados, porque com a mesma medida que julgardes, hão de julgar a vós".

Dirão os leitores: Mas como ou qual o processo de nos livrarmos de tais incômodos que nem nós próprios os conhecemos, para po-

dermos viver plenamente?

Há diversos processos, que cada um, inclusive, poderá buscar o seu próprio meio de alcançar; no entanto, em nenhum deles poderemos nos sentir ameaçados e o buscar com alegria, equilíbrio e sem nenhuma tensão, sabendo que ao exercitarmos o processo, estaremos nos beneficiando a nós mesmos, para vivermos melhor.

A Casa Espírita é o lugar ideal para exercitarmos um processo,

### Respeito absoluto pelo sentimento do companheiro.

pois todos sabemos que se aí estamos, é porque não estamos isentos de imperfeições; e como nenhum de nós se julga perfeito, (atire a primeira pedra aquele que não tiver pecado), não estaremos reunidos para desvendar os problemas dos outros, antes para resolver os nossos.

Assim, num grupo harmonizado, e coordenado por alguém de mais vivência, levanta-se um tema que diga respeito a vícios e/ou defeitos, tais como: "Medo de situação ou reprovação"; "Ciúmes de objetos ou pessoas"; "Raiva de alguém ou de uma situação"; "Impaciência com alguém ou o trabalho, a indisciplina"; "Preconceito de criação ou genérico, como: religioso, sexual, racial, social, econômico, cultural, etc." e deixamos fluir nossos sentimentos.

Sentimentos, e não julgamentos ou opiniões. Sejamos sinceros, francos e principalmente leais conosco mesmos. Além de nos descobrirmos, muito provavelmente o que dissermos despertará em nosso irmão um sentimento diverso daquele que procuramos expressar, e com certeza um sentimento até então não conhecido por nosso companheiro. Aí se estará desven-

dando, à luz da consciência, a máscara até então escondida e de que desconhecíamos sermos portadores.

Para participarmos desse grupo, é necessário: Respeito absoluto pelo sentimento do companheiro. Nunca filosofar. Ouvir atenciosamente. Não interromper, (salvo os monopolizadores). Falar somente de seus sentimentos, nunca o que acha. Não aconselhar. Nunca se colocar no lugar do irmão. Participar sem coerção. Não prejudicar. Se não entender o que o irmão quis dizer, calar-se, ele sabe o que quis dizer. Ser você mesmo porque o objeto da reunião é você para você.

Cabe lembrar que a descoberta da máscara até então escondida no inconsciente é apenas o início do processo de sua extirpação, e é tão chocante que uma luta dentro de nós se iniciará, justificando nossos comportamentos de então diante de situações que vivêramos.

Não devemos desanimar, pois aí reside a vitória que almejamos.

Aceita a existência dessa máscara, o trabalho agora será sem trégua, e o resultado não aparecerá do dia para a noite, pois adaptámo-nos à velha máscara durante, quicê, milênios e milênios, e sabemos que a natureza não dá saltos. Paciência e persistência são as virtudes que não poderão faltar ao cristão nesses momentos.

Será um trabalho duro e pertinaz, porque, se assim não nos comportarmos, outra máscara tão ou mais grave, porém consciente, estará se fixando em nós, e se ajustando ainda mais, a da covardia, a do medo de nos vermos diante do espelho.

Sentiremos, nesse processo de extirpação, o quanto é dolorido e o quanto é frustrante descobrirmos que debaixo dessa máscara outras se ocultavam. Daí o nosso trabalho incessante de sermos hoje melhores do que fomos ontem e amanhã melhores do que hoje.

Diante de Deus, mais precioso é o "demônio" procurando melhorar-se do que o anjo estagnado.

## AS MARIPOSAS E A LÂMPADA

**A** Cleomar - CEAE-V. Manchester lamparina tosca bruxuleava no meio de imensa escuridão. As mariposas, embriagadas ante o fascínio da claridade, faziam perigosas acrobacias, vindo a morrer nas chamas. Talvez morressem sem conhecer plenamente a luz.

O menino observava o fenômeno com brilho nos olhos, sem nunca tê-lo compreendido: as mariposas, pequenos insetos notívulos, de lamparina em lamparina, vivendo e morrendo em busca da luz.

Hoje o fenômeno se repete no campo distante: a lamparina, as mariposas, o vôo trágico da morte.

Fazendo uma releitura do livro "NOSSO LAR" (porque esse é daqueles livros em que quanto mais se lê mais se descobrem coisas belas), encontramos nas palavras de Laura um lembrete a André Luiz que, ante o mundo novo que se lhe descortinava aos olhos espirituais, demonstrava grande curiosidade e espírito de observação:

"...Abandone, quanto lhe seja possível, o propósito de mera curiosidade... Não deseje personificar a mariposa de lâmpada em lâmpada... Todos querem observar, raros se dispõem a realizar..."

Personificar a mariposa de lâmpada em lâmpada...

Quantos de nós, deslumbrados ante o fascínio da luz evangélica e das revelações espíritas, nos limitamos a perambular de Centro Espírita em Centro Espírita, de trabalho em trabalho, de nada em nada, tudo tão-somente observando...

São horas, dias, meses e até anos e anos de apenas observações. Observando a vida toda, sem nos dispormos a realizar o Bem, até que sejamos chamados a exercer nossas observações no outro mundo, repetindo de ano.

É como se repetíssemos, imitássemos a sorte das mariposas: viver e morrer em volta da luz, sem nunca tê-la alcançado.

## PÁGINA DOS APRENDIZES

### AS DORES SANGRAM NO CORPO...

Antigamente, quando algo de ruim acontecia comigo, era motivo de revolta, de não acreditar porquê aquilo estava acontecendo comigo, me deprimir e pensar negativamente. Hoje em dia procuro encarar de maneira diferente. Sei que as dores e momentos de infelicidade também trazem ensinamentos de vida: se hoje passo por situações de tristeza é porque devo passar por elas, seja por escolha ou por resgate de dívidas, porém procuro enfrentar com humildade e é assim que devo encarar as chagas no coração com a luz da compreensão dos caminhos da vida.

**Rogério - 16a. Turma do C.A.E. Geraldo Ferreira.**

Diante de muitos fatos da vida, era raro quando eu conseguia entender a mensagem. E um dos fatos que eu não entendia, porque também não aceitava, era a dor. Foram muitas as vezes em que me senti injustiçada, na verdade castigada. Para mim, a dor não podia ser um agente de Deus, uma vez que me

fazia sofrer. Ainda hoje não me é tão fácil aceitar, porém sei que a dor não visa distúrbios senão na própria desarmonia, para que se instale no ambiente da alma a paz. Assim, já consigo analisar, pensar, raciocinar sobre sua mensagem de renovação e entender que é ela, a dor, a forma utilizada por Deus para nos ajudar, nesse regime em que vivemos na Terra.

**Maristhela - 16a. Turma do C.A.E. Geraldo Ferreira.**

### ARREPENDIMENTO É O PRIMEIRO PASSO...

Tenho me arrependido de minhas faltas com mais frequência depois que ingressei na Escola de Aprendizes: isso porque agora reflito e analiso muito mais meus pensamentos e atos e percebo com mais clareza meus vícios e defeitos. No entanto, apesar de às vezes ficar chateada por ter consciência de certos defeitos e mesmo assim repeti-los, sei que esse é um passo para o pagamento de minhas dívidas e que preciso de paciência e perseverança nesta minha caminhada.

**Ângela - 16a. Turma do C.A.E. G. Ferreira.**

## FRATERNIDADE ESPÍRITA UNIÃO MAIOR (Santos)

### Nova Diretoria: (até 06-08-1995)

|                     |   |
|---------------------|---|
| Presidente          | José Amauri Garavello   |
| Vice-presidente     | Lídia Rodrigues Ramos   |
| 1º Secretário       | Adauto Marcelino Oliveira   |
| 2º Secretário       | Paulo Ricardo Garavello   |
| 1º Tesoureiro       | Alexandre Roncatti  |
| 2º Tesoureiro       | Luis Formentin  |
| Diretor de:         |   |
| Assist. Espiritual  | Waldemar Monteiro Júnior  |
| Estudos             | Valderez Ayres Loureiro   |
| Social/Ev. Infantil | Sandra Loureiro Garavello   |
| Mocidade            | Antonio Augusto Pereira Filho                                     |
| Patrimônio          | Delmira Duarte dos Santos   |
| Conselho Fiscal     | Ayres Ramos, Rosa Maria L. Botelho, Vânia Regina Nunes G. de Melo |

### Atividades e Horários:

2as. Feiras às 20 hs.:  
1ª Turma da Escola de Aprendizes

3as. Feiras às 20 hs.:  
Assistência Espiritual (Adultos)

5as. Feiras às 20 hs.:  
Vibrações e Reciclagens

Sábados às 15 hs.:  
Assistência Espiritual (Infantil)

### Endereço:

Rua Saturnino de Brito, 158 - Marapé Santos - SP  
CEP 11070-090

## AUSPICIOSOS AUGÚRIOS

Um Amigo Espiritual

No imenso labirinto de forças inferiores em que está mergulhado este Planeta, a mediocridade atinge patamares expressivos.

As insurgentes manifestações de radicalismo dificultam o reconhecimento de parâmetros que orientem o equilíbrio e a sensatez.

Conduz-se este Planeta como imensa gleba de desajustados à procura de um consenso, de um valor maior que se imponha naturalmente, ajudando a convivência das criaturas com sabedoria e justiça.

*A Sabedoria Divina colocou em cada ser a semente de um processo maravilhoso: a conquista das qualidades superiores da alma.*

Esta sede de espiritualização reflete-se em toda as partes deste Planeta, entre todas as raças, predominantemente naquelas onde a desagregação e o sofrimento depauperaram as esperanças, iludindo as expectativas promissoras.

Notam-se esforços de incentivo às causas dignas e justas, entre as quais salienta-se a imensa força de trabalhadores voluntários, dispostos a executar a missão restauradora, porque o tempo urge e as mudanças serão efetivas.

A Humanidade sofre devido às tendências de instabilidade e mediocridade do ser, fixadas em decorrência de longos períodos de vivência na animalidade. A Sabedoria Divina colocou em cada ser a semente de um processo maravilhoso: a conquista das qualidades superiores da alma. Para a vitória do bem neste confronto de forças antagônicas, recebe, esta Humanidade, o apoio do Plano Divino.

O fortalecimento das bases deste processo demonstra o esforço de aproveitar a última oportunidade de obter-se a transformação tão almejada em tempo hábil neste planeta.

Tal iniciativa resulta da união das forças melhoradoras da Humanidade, em trabalho fraterno que envolve a cúpula organizadora e di-

retora do Universo e tem o apoio daqueles que imprimem mudanças evolutivas aos inúmeros mundos, nos diversos estágios de Evolução.

As características dos vários mundos diferem, à medida que alcançam progresso e maturidade, como também su-cede aos seus habitantes.

O universo compõe-se de inúmeros planetas, classificados como moradas em diversos graus de evolução. A capacidade de aprendizado evidencia-se através da inteligência e do esforço de

cada ser, cuja diversidade reflete a multiplicidade dos níveis evolutivos. Podemos encontrar vidas apenas vegetativas, em contraposição às consideradas por nós como sutis e etéreas.

Este assunto é entusiasmador e edificante, pois verificamos a excelência da administração de todo o Universo e suas diversas formas de vida.

Ao verificar a firmeza das Forças Superiores, a imperearemos sobre o Universo, indagamos, com isenção de ânimo: qual a finalidade da transformação deste Planeta? Não bastaria a progressiva transmigração das almas às moradas mais suscetíveis às transformações morais? Sabemos, no entanto, que tal afirmativa reflete ingenuidade e falta de conhecimento.

Este planeta, como os demais, deve passar pelos diversos estágios de evolução e aprendizado. Sua imensa população de aprendizes deve galgar todas fases necessárias à sua evolução, até atingir a idade da maturidade, que auspiciará a integração aos graus superiores de Conhecimento.

Aos olhos daqueles que se preocupam com os destinos deste Planeta, as chances de aprendizado já oferecidas revelaram-se com aproveitamento quase nulo. Os alunos mostraram-se negligentes e incapazes diante do aprendizado, com desastrosas perspectivas para o futuro.

Cabe às Forças Superiores acompanharem os efeitos negativos da indolência e da indisciplina, empregando com doses adequadas as forças de reajuste, na aplicação das corrigendas construtivas.

A anuência das Forças Superiores a este Plano de Reabilitação caracteriza a aplicação de normas corretivas que, bem avaliadas e aproveitadas, resultarão na seleção natural daqueles que sentem o estímulo de recuperação.

Através de um plano de ensino notável e prático obter-se-ão resultados compensadores, embora venha a ser reduzido o número de aprovados nessa revisão.

Contrariando as expectativas, somos adeptos da qualidade e não da quantidade, beneficiando aqueles que se comprometerem com o esforço de melhoria e com a auto-análise.

A todos os interessados em enquadrarem-se às normas mais avançadas de controle espiritual,

encarecemos a urgência deste processo.

A par dessas conquistas, inúmeros obstáculos terão que ser vencidos, a fim de que se consolidem, no candidato, as características fundamentais da disciplina, coragem e determinação.

Haverá, sem dúvida, oportunidades para todos, diante da Justiça Divina. Caberá, porém, aos aprovados, a participação no auspicioso acontecimento que reunirá a imensa Cúpula da Esfera Superior no melhor interesse dos destinos deste Planeta, em aprendizado de Curso Superior, ministrado por

*Somos adeptos da qualidade e não da quantidade.*

competentes trabalhadores, engajados no Plano de Organização do Futuro.

Inicia-se essa seleção, conduzindo a Humanidade deste Planeta à definição de seu destino, para assumir a responsabilidade por seu Progresso, abraçando as regras que lhe permitirão consolidar seu iluminado futuro espiritual. As Forças

Superiores aí estão, na execução de sua tarefa básica: o esclarecimento, o fortalecimento e o selecionamento da Humanidade, superando todos os obstáculos. Essas forças haverão de propiciar novos rumos, abastecendo este Planeta de recursos salutares, necessários para alcançar as metas tão almejadas.

Neste instantes que antecedem a tão esperada transformação, fundem-se neste cenário as forças prodigiosas do Bem, no exercício de seu Dever, consagrado à causa justa, à satisfação interior de todos os que fizerem parte da grande equipe comandada por Jesus.

## ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA GRUPOS INTEGRADOS E INSCRITOS

### REGIONAL VALE DO PARAÍBA

GRUPO ESPÍRITA E OBRAS ASSIST. ANJO ISMAEL  
Rua Scorpius, 1610 - Jd. Satélite  
CEP 12230-570 - São José dos Campos - SP

CENTRO ESPÍRITA CASA DO CAMINHO  
Av. Rui Barbosa, 231  
CEP 12209 - 000 - São José dos Campos - SP

GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS  
Rua Antônio de Moraes Barros, 44  
CEP 12245-690 - São José dos Campos - SP

SEARA ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES  
Rua Antônio de Paula Ferreira, 106  
CEP 12210-020 - São José dos Campos - SP

ASSISTÊNCIA MATERNAL ESPÍRITA  
RUA OSCAR STRAUS, 344 - BOSQUE EUCALIPTO  
CEP 12233-790 - São José dos Campos - SP

FRATERNIDADE ESPÍRITA PAULO DE TARSO  
Rua Casimiro de Abreu, 4 Jd. Maringá  
CEP 12243-060 - São José dos Campos - SP

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO RODOLFO  
Rua Ipê, 192 - Jd. das Indústrias  
CEP 12241-220 - São José dos Campos - SP

SEARA ESPÍRITA ALLAN KARDEC  
Rua Letônia, 716  
CEP 12231-150 - São José dos Campos - SP

CENTRO ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES  
Rua Vitória Basso, 75  
CEP 12400-000 - Pindamonhangaba - SP

GRÊMIO ESPÍRITA VICENTE DE PAULO  
Praça Rui Barbosa, 204 - Centro  
CEP 12380-000 - Santa Branca - SP

CENTRO ESPÍRITA À LUZ DO CAMINHO  
Rua Voluntários da Pátria, 388 - Independência  
CEP 12031-010 - Taubaté - SP

### REGIONAL PIRACICABA

GRUPO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO  
Rua Coronel Barbosa, 36 - Bairro dos Alemães  
CEP 13416-120 - Piracicaba - SP

GRUPO ESPÍRITA CAMINHO DA LUZ  
Rua Paschoal D'Abrozio, 380 - Algodão  
CEP 13405-410 Piracicaba - SP

SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC  
Rua Júlio Marmile, 876  
CEP 13460-000 - Nova Odessa SP

CENTRO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL  
Rua Manoel Bandeira, 370 - V. Amorim  
CEP 13465-000 - Americana - SP

GRUPO ESPÍRITA HUMILDADE E FRATERNIDADE  
Rua Caetano Caruso, 226  
CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

GRUPO ESPÍRITA ANTONIETA BRUSSOLO NICOLAI  
Rua Pernambuco s/n.  
CEP 13940-000 - Águas de Lindóia - SP

UNIÃO ESPÍRITA LUZ E VERDADE  
Av. Ester, 856 - Centro  
CEP 13150-000 - Cosmópolis - SP

### O TREVO

Nº 238 - Abril de 1994

#### REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 - CEP 01316-010

Fone: (011) 37.5304

Fax: (011) 35.9448

Diretor Geral da  
Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON